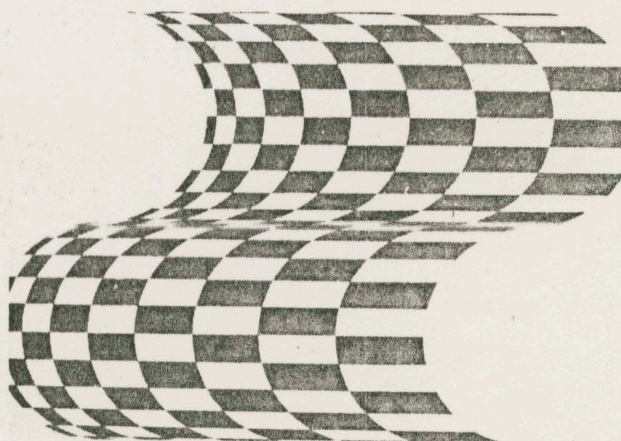


Sacilotto expõe suas obras de cinco anos



Trabalho de Sacilotto, no Cosme Velho

INFORMAÇÃO — O pintor andreense Luiz Sacilotto terá seus trabalhos expostos na Cosme Velho — Galeria de Arte, a partir de hoje. A vernissage está marcada para as 21 h e a mostra se estenderá até o próximo dia 3 de abril.

Sacilotto, atualmente, representa um dos pontos mais altos do concretismo brasileiro, inclusive com reconhecimento da crítica internacional.

O artista plástico Luiz Sacilotto inaugura hoje, às 21h, no Cosme Velho Galeria de Arte (alameda Lorena, 1579, São Paulo), exposição reunindo uma série de trabalhos, realizados nos últimos cinco anos. Nesta mostra, Sacilotto, expõe obras de elevado nível técnico, que poderão ser apreciadas até o dia 3 de abril.

Esta exposição é apresentada pelo crítico Theon Spanudis, da seguinte forma: "Há artistas cuja função é a passiva receptividade daquilo que vem em suas mentes e a completa submissão na execução zelosa daquilo que lhes apareceu. Cézanne é um deles. Ao jovem Gasquet ele dizia que a alma do artista devia ser como uma chapa fotográfica, extremamente sensibilizada pelos sofrimentos, alegrias, experiências e tentativas de toda uma vida, para poder captar a essência das coisas (extraí-las do caos que as cerca), e de que qualquer intromissão da vontade subjetiva do artista, no processo da criação só poderia dar resultados catastróficos (arbitrários). Estas palavras lembram a *epoché* da fenomenologia (Husserl), a abstenção de qualquer interpretação e intromissão subjetiva, até que o fenômeno revela, pela redução do supérfluo e subjetivo, sua pura essência".

Prosseguindo, diz Spanudis: "Esta atitude passiva, de abstenção das interferências nossas e serviço desinteressado para a realização da obra do seu autônomo e sistemático

desenvolvimento, é o oposto da atitude de um Van Gogh, cuja vitalidade vibrante e sofredora ele projeta expressivamente e apaixonadamente em tudo, e dizia que o tronco torto de uma árvore, curvada pelas violentas ventanias, lembrava-lhe toda uma tragédia humana. Duas atitudes temperamentais e caminhos completamente opostos, mas ambos absolutamente válidos. A atitude de Cézanne, este silencioso e disciplinado serviço para a *realização* na tela das essências que ele extraía pela meditação perpétua perante as manifestações caóticas do natural, esta atitude sacrificante das vontades subjetivas e dos excessos subjetivos, foi depois reformada por Mondrian, que chegou pelo método da redução às fundamentais e cósmicas revelações da única verdade básica, das verticais e horizontais, seus perpétuos diálogos e tensões, sua perpétua vitalidade e dramas".

"Por esta razão — afirma Spanudis — ele reduziu também o uso das cores às três primárias e os brancos, pretos e cinzas. Nesta linha de *epoché* subjetiva e completo serviço desinteressado à realização daquilo que apareceu, e aparentemente se desenrola sozinho, se insere também o trabalho de Luiz Sacilotto, um trabalho no qual o criador desaparece por completo atrás da obra emancipada e realizada".